



**COANUT**  
Congresso Online  
Acadêmico de Nutrição

## **CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS POR PACIENTES COM DOENÇA AUTOIMUNE EM TRATAMENTO COM ALTAS DOSES DE VITAMINA D.**

II Congresso Online Acadêmico de Nutrição, 1ª edição, de 10/04/2023 a 12/04/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-027-4

**MORAES; Mariana Ferreira<sup>1</sup>, CEZAR; Giulia Corrêa Cezar<sup>2</sup>, PAULA; Maisa Rodrigues de Paula<sup>3</sup>, MANIGLIA; Fabíola Pansani Maniglia<sup>4</sup>**

### **RESUMO**

**Introdução:** O número de pessoas com doenças autoimunes vem crescendo nos últimos anos e os tratamentos disponíveis incluem recomendações dietéticas específicas. Somado a este cenário, encontra-se o crescente consumo de alimentos ultraprocessados, com alto potencial inflamatório e favorecedor do estresse oxidativo. **Objetivos:** Levantar as características descritivas e o consumo de alimentos ultraprocessados de pacientes com doenças autoimunes, em tratamento com altas doses de vitamina D. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal e observacional realizado com 29 pacientes portadores de doenças autoimunes em tratamento com altas doses de vitamina D. Os dados foram coletados por meio de questionário online disponibilizado em redes sociais nos meses de abril e maio de 2022, contendo as seguintes informações: idade, sexo, doença autoimune, peso, estatura, IMC e recordatório alimentar de 24 horas. Os dados alimentares foram calculados por meio do software Nutrabem Pro. **Resultados:** 86,2% dos participantes eram do sexo feminino e 13,8% masculino, com média da idade de  $44,06 \pm 3,28$  anos, sendo a faixa etária predominante de 31 a 41 anos. As doenças autoimunes mais prevalentes foram: Esclerose Múltipla (32,3%), Artrite Reumatoide (16,1%), Esclerodermia (13%), Esclerose Sistêmica (9,7%), Síndrome de Sjögren (6,5%); Dermatite Atópica (3,2%); Dermatomisite (3,2%); Psoríase (3,2%); Miastenia Gravis (3,2%); Lúpus (3,2%); Síndrome de Crest (3,2%) e Urticária Crônica (3,2%). A classificação do IMC evidenciou que 62,1% dos participantes eram eutróficos, 31,1% estavam acima do peso e 6,8% apresentavam subnutrição. Sobre o consumo alimentar, os valores de média e desvio padrão obtidos foram:  $1639,44 \pm 200,02$  kcal,  $83,27 \pm 14,36$  gramas de proteína,  $80,03 \pm 13,76$  gramas de carboidrato e  $74,03 \pm 23,58$  gramas de lipídio. Dentre os alimentos consumidos 9,56% foram classificados como ultraprocessados, sendo os mais ingeridos: a margarina com e sem sal, o pão isento de glúten e o chocolate 70% cacau. **Conclusão:** Os

<sup>1</sup> Centro Universitário Barão de Mauá, marianaf.moraes@hotmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário Barão de Mauá, giuliacorreacezar@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade de Franca, maisarodriguesdepaula@gmail.com

<sup>4</sup> Centro Universitário Barão de Mauá, fabiola.pansani@baraodemaua.br

pacientes apresentaram uma alimentação de boa qualidade, quanto à presença de ultraprocessados, e condizente com o predomínio de eutrofia. Isto pode estar relacionado à necessidade de praticar uma alimentação saudável, de característica anti-inflamatória, como parte do tratamento com altas doses de vitamina D. Resumo - sem apresentação oral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doença autoimune, Ultraprocessados, Vitamina D